

ENSINO-APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÃO: UMA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DE SANTA CATARINA

TEACHING-LEARNING AND MOTIVATION: A PERCEPTION OF GRADUATE STUDENTS IN ACCOUNTING FROM A COMMUNITY UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Larissa Fagundes

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail: larissafagundes58@hotmail.com

Zilton Bartolomeu Martins

Doutorando em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail: ziltonmartins@univali.br

Recebido em 20/07/2020

Aprovado em 01/12/2020

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca dos processos de ensino-aprendizagem e motivação. A metodologia utilizada quanto à abordagem, é quantitativa, segundo os objetivos, é descritiva e conforme os procedimentos, é uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo 50 (cinquenta) questões fechadas, baseado nos estudos de Lacerda, Reis e Santos (2008), Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), Pavione, Avelino e Francisco (2016) e Silva, Melo e Delfino (2017), aplicado por meio eletrônico no período entre 17 de março e 23 de abril de 2020 e validado por três professores da área. A população foi composta de 101 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina, matriculados em 2020/1 e a amostra totalizou 54 respondentes, que corresponde a 53,47% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *Google* formulários® e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, a pesquisa apresenta que grande parte dos alunos possui motivação na forma de aprender. Além do exposto, os discentes concordam, em sua grande maioria, que os docentes esclarecem suas dúvidas, facilitando assim, o aprendizado. Verificou-se também que os fatores que mais se destacaram no processo de ensino-aprendizagem foram o nível de exigência em provas condizente com o que foi ministrado em aula, ordem de apresentação dos conteúdos e boa relação com o professor.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem; Motivação; Alunos; Ciências Contábeis.

Abstract

The objective of this article was to analyze the perception of undergraduate students in Accounting at a community university in Santa Catarina about the teaching-learning and motivation processes. The methodology used as to the approach, is quantitative, according to the

objectives, it is descriptive and according to the procedures, it is a survey. As a data collection instrument, a questionnaire containing 50 (fifty) closed questions was used, based on the studies by Lacerda, Reis and Santos (2008), Werlang, Bianchi and Vendruscolo (2015), Pavione, Avelino and Francisco (2016) and Silva, Melo and Delfino (2017), applied electronically in the period between March 17 and April 23, 2020 and validated by three professors in the field. The population consisted of 101 students from the Accounting Sciences course at a community university in Santa Catarina, enrolled in 2020/1 and the sample totaled 54 respondents, corresponding to 53.47% of the population. The collected data were tabulated using Google forms® and the analysis technique used was descriptive statistics, according to the relative frequency distribution. As main results, the research shows that most students are motivated in the way they learn. In addition to the above, students mostly agree that teachers clarify their doubts, thus facilitating learning. It was also found that the factors that stood out the most in the teaching-learning process were the level of demand in tests consistent with what was taught in class, order of presentation of the contents and good relationship with the professor.

Keywords: *Teaching-Learning; Motivation; Students; Accounting.*

1 Introdução

O número de estudantes matriculados na educação superior no Brasil, tem aumentado significativamente (CORBUCCI; KUBOTA; MEIRA, 2016). Desde então, a educação é a base para o desenvolvimento intelectual, ético e de habilidades de um indivíduo, em um processo de civilização e aprendizado (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016). Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam buscar novas metodologias que tenham como objetivo melhorar o processo de ensino-aprendizagem, buscando estratégias com uma abordagem centrada no estudante, na qual este seja o principal responsável pelo seu desenvolvimento profissional (GUEDES; ANDRADE; NICOLINI, 2015).

Diante disto, cabe destacar que com as mudanças decorrentes do processo de convergência contábil, que exigiu de todos os profissionais, exercerem seu julgamento sobre os eventos econômicos, realizaram-se discussões acerca de como formar nos estudantes, competências e habilidades para enfrentar estes desafios, seguindo o processo de ensino-aprendizagem (LIMA FILHO; CASA NOVA, 2017). Marques, Araújo, Silva e Costa (2019) salientam que o ensino da autodeterminação vêm sendo bastante aplicado no campo de estudo da motivação para o desempenho escolar, uma vez que a motivação pode produzir efeitos positivos na aprendizagem e no desempenho dos estudantes, como também o processo de ensino-aprendizagem pode interferir na motivação.

Anteriormente, Silva (2018) já enfatizava que no contexto educacional, a motivação dos alunos torna-se um relevante desafio, já que apresenta implicações diretas na qualidade do envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, Pavione, Avelino e Francisco (2016) salientam que dentre os preponderantes do processo de ensino-aprendizagem, destacam-se: a didática, o conteúdo da disciplina, a motivação do aluno e o acervo a biblioteca. Como a didática tem sistematicamente sido considerada como relevante no processo de ensino-aprendizagem, aspectos como as estratégias de

ensino e a forma como os indivíduos aprendem têm tido atenção dos pesquisadores na área de ensino e pesquisa em contabilidade.

Diante do exposto, o presente estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca dos processos de ensino-aprendizagem e motivação?** Desta forma, o objetivo do artigo é analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca dos processos de ensino-aprendizagem e motivação.

Como justificativa teórica, Pavione, Avelino e Francisco (2016) identificaram os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior federal localizada em Minas Gerais e recomendam novos estudos em contabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem, pois é um tema de extrema relevância no meio acadêmico, devendo abranger todos os atores participantes deste processo (aluno, professor e instituição), mas, principalmente, o aluno e o professor. Já Leal e Borges (2016) identificaram, na percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, quais as principais estratégias de ensino aplicadas na educação contábil na área de Contabilidade Gerencial e que geram maior eficácia ao aprendizado e propõem analisar o perfil dos discentes e suas percepções quanto à estratégia mais eficaz no processo ensino-aprendizagem de cursos de Ciências Contábeis, incluindo os tipos de IES (pública ou privada).

Além do exposto, Santos, Botinha e Santos (2018) identificaram, à luz da teoria da autodeterminação, quais são os níveis e determinantes de motivação dos estudantes de Ciências Contábeis e sugerem replicar o estudo em mais períodos com alunos de Ciências Contábeis. Por fim, Daciê e Anzilago (2019) verificaram o efeito da motivação sobre as estratégias de aprendizagem adotadas pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e aconselham realizar uma pesquisa para compreender melhor os elementos principais de aprendizagem dos acadêmicos.

Em relação à justificativa empírica, este estudo pretende auxiliar os docentes do curso, para conhecimento dos fatores motivacionais e de ensino-aprendizagem que influenciam os discentes e, assim, fazer com que possam repensar suas aulas visando uma melhor formação para seus alunos. Além disto, este artigo visa contribuir com os gestores institucionais, para que possam implementar ações que proporcionem uma maior motivação e melhores níveis de ensino-aprendizagem para os acadêmicos, com o intuito de formar profissionais preparados para o mercado de trabalho. Este estudo contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre os temas, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais deste artigo, seguido das referências.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica do presente estudo está dividida em ensino-aprendizagem, motivação e estudos anteriores sobre os temas.

2.1 Ensino-Aprendizagem

A terminologia ensino-aprendizagem pode ser atrelada a diversos significados como instrução, orientação, direção, socialização de conhecimentos e está ligada à figura do professor como agente principal e responsável pelo processo de ensino. Os autores ainda enfatizam que o aprender, que é a outra face deste processo, é percebido como a busca pelo conhecimento, o descobrir significados, o modificar atitudes e comportamentos, tendo o aprendiz ou aluno como agente central (FRANCISCON; FERREIRA, 2018).

Neste sentido, são diversos aspectos que podem influenciar o processo de aprendizagem dos estudantes do ensino superior, tais como: o próprio professor, interesses e motivações do aluno, disciplinas ou conteúdo tratado nas aulas, instituição na qual o aluno está inserido ou até as metodologias empregadas na hora do processo de ensino-aprendizagem (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016). Silva et al. (2020) complementam que se deve familiarizar o discente com boas fontes de informações, formar o espírito crítico com base no estudo de cada disciplina, além da participação ativa do estudante na elaboração de seus conhecimentos.

Deste modo, Oliveira e Kottel (2016) salientam que dentre outros fatores, um de suma importância nesta relação de ensino-aprendizagem, reside no contato professor e aluno, pois o papel da afetividade neste processo, é fundamental para aumentar sua eficiência e eficácia. Diante disto, surge uma grande oportunidade de autonomia em gerar conhecimento e capacidade de aprender, relacionada com elementos como aluno, enquanto aprendiz e instituição como apoio (LIMA FILHO; BEZERRA; SILVA, 2016).

Além do exposto, Coelho et al. (2018) entendem que o professor não deve ser apenas um transmissor de informações, e sim um facilitador, aguçando no aluno o interesse e a vontade de buscar seus próprios objetivos, de forma a sentir satisfação no que está buscando e, assim, efetivando uma aprendizagem no saber. Para obter sucesso, o professor deve ter um *feeling* do que acontece em sala de aula e, a partir disto, elaborar suas estratégias de ação. São diversas as estratégias de ensino que são utilizadas pelos docentes para ensinar os conteúdos, mas é necessário entender os significados de tais estratégias para, assim, direcionar o estudo dos discentes (LEAL; BORGES, 2016).

Entretanto, não é somente com estratégias que o professor conseguirá atingir seus objetivos, pois também necessita possuir uma boa formação didática. Neste sentido, para que um professor tenha uma formação que atenda à demanda dos alunos, ele deve unir estudos na área de educação e pesquisa, visto que um está ligado ao outro e, somente com

esta junção, poderá se ter um profissional capaz de exercer bem o seu trabalho no processo que envolve o ensino-aprendizagem (AMARAL; FREITAS; PINHEIRO, 2020).

Percebe-se o quanto a forma de ensinar precisa estar relacionada ao aprendizado do discente. Mesmo que os indivíduos aprendam de maneiras distintas, o docente necessita explicar os conteúdos da disciplina de modo que todos os alunos consigam assimilar o que foi transmitido e, para isto, deve escolher a melhor estratégia para trabalhar determinado tema (PAULI; AMORIM; MARTINS, 2019). Entretanto, Bernal et al. (2019) alertam que assim como a contabilidade vem se modernizando, seu ensino deve seguir a mesma tendência, ou seja, aprimorar seus métodos buscando acompanhar a evolução que vem acontecendo fora da sala de aula.

Quando o assunto é a formação docente em nível superior, seja qual for a área de atuação, fica evidente a importância das formações continuadas, visto que, a formação dos docentes, restringe-se aos cursos de pós-graduação, que acabam por constituir-se no principal formador de professores universitários e, em sua maioria, disponibilizam uma única disciplina sobre o assunto, fazendo com que fique comprometido seu aprofundamento sobre o entendimento da profissão docente, como um todo (BARP; RAUSCH, 2015). Silva, Melo e Delfino (2017) ainda observam que o ambiente institucional onde se ministram as aulas, pode ser entendido como uma variável importante no processo ensino-aprendizagem, pois a IES é o ambiente interno, que proporciona ao discente, recursos de auxílio para a efetivação do processo.

Silva (2018) destaca que quando se aborda a educação, torna-se responsabilidade dos professores facilitar esta intermediação. Deste modo, tanto a formação, quanto os métodos pedagógicos adotados pelo docente, tornam-se fundamentais para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem. Além disto, o docente além de dominar a disciplina que leciona, precisa entender como os acadêmicos aprendem, saber lidar com os problemas e desafios vivenciados pelos discentes e deve ser capaz de utilizar métodos educacionais eficazes para todos.

2.2 Motivação

Motivação pode ser definida a partir do significado etimológico da palavra motivo, que foi extraído do latim *movere* e significa aquilo que faz mover. Desta forma, pode-se relacionar motivação a modificar, mudar, impulsionar, estar em movimento ou rumar para um objetivo a ser alcançado (OLIVEIRA, 2017). Assim, a motivação tem despertado a atenção dos profissionais da educação por ser considerada essencial no processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2018).

Neste sentido, Souza et al. (2019) salientam que na velocidade com que constantes mudanças ocorrem em um mundo cada vez mais moderno, faz com que as pessoas procurem por qualificação. Para isto, uma alternativa se constitui pelo ingresso em um curso de graduação, condição que possibilita ampliar perspectivas para os âmbitos pessoal

e profissional. Porém, no entendimento de Pavão, Santos e Borges (2019), ingressar em uma IES é algo idealizado pelo acadêmico. Quando este entra em uma universidade, possui expectativas com o curso, apesar do medo, das dúvidas e das inseguranças que muitas vezes, o atinge.

Neste sentido, Almeida, Zwierewicz e Vallejo (2018) evidenciam que a motivação tem sido considerada determinante para a qualidade da aprendizagem e do desempenho acadêmico. Está associada às características pessoais de cada indivíduo, suas habilidades, expectativas e interesses, entre outros fatores, de tal forma que, quando desmotivado, o indivíduo tende a apresentar baixo desempenho (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Em perspectiva similar, Souza e Miranda (2019) destacam que é imprescindível que a IES busque compreender melhor o fenômeno, com o intuito de identificar os fatores que motivam a aprendizagem discente. Anteriormente, Santos, Botinha e Santos (2018) já revelavam que a motivação interage na vida de um estudante de forma complexa, pois envolve vários fatores capazes de mudar as formas de aprendizagem.

Além do exposto, é notório que alguns fatores como remuneração, conhecimento e experiência podem motivar positivamente os estudantes de cursos superiores, assim como, por outro lado, alguns pré-requisitos para ingresso na carreira, carga horária de trabalho e a falta de oportunidades para alunos iniciantes nas empresas, podem constituir-se como característica desmotivadora (SILVA; MARTINS; ROCHA, 2017). Souza e Miranda (2019) salientam que há diferentes fatores que explicam o grau de motivação para os discentes continuarem a frequentar as aulas, como aspectos relacionados à autoconfiança em aprender e à valorização do curso.

Silva, Pereira e Miranda (2018) destacam que aspectos referentes às características pessoais dos próprios alunos têm sido investigados como fonte de estresse, como é o caso do fator motivacional. Os autores ainda esclarecem que o discente desmotivado sente mais dificuldade em se adaptar ao meio acadêmico, o que, conseqüentemente, afeta seu bem-estar.

Convém enfatizar que a busca por meios capazes de influenciar positivamente os alunos no processo de ensino-aprendizagem, leva ao estudo de fatores motivacionais, uma vez que as ações desempenhadas pelas pessoas demonstram sua motivação de maneira geral. No contexto educacional não pode ser diferente, pois é a partir da motivação que os alunos passam a assumir responsabilidades de forma a direcionar suas ações para o aprendizado (CARMO; CARMO, 2015).

De forma mais abrangente, Borges, Miranda e Freitas (2017) sustentam que a motivação, atrelada à aprendizagem, está em evidência nos ambientes escolares, desafiando os alunos a possuírem entusiasmo, interesse, vontade e prontidão, que são características que o discente deve demonstrar em suas atitudes, para ser considerado motivado. Em complemento, Campillay, Santos e Martins (2017) deixam claro que no

contexto acadêmico, motivação é a direção, esforço, intensidade e persistência com que os alunos se dedicam as atividades antes, durante e depois de realizá-las.

2.3 Estudos Anteriores sobre os Temas

Neste tópico, apresenta-se o Quadro 1, onde são citados estudos que fizeram pesquisas correlatas aos temas, assim como o objetivo e seus principais resultados.

Quadro 1: Estudos anteriores sobre os temas

Autores	Objetivo	Resultados
Lacerda, Reis e Santos (2008)	Identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos, que motivam e influenciam a escolha e a permanência dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes.	Os resultados indicam como fatores intrínsecos, a interação entre alunos e professores e o desafio de aprendizagem, e entre os fatores extrínsecos, a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, revelam-se importantes para a permanência do discente no curso
Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015)	Identificar os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam a escolha e a permanência dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	Os resultados obtidos na análise evidenciam que o fator intrínseco “agregar experiência para posterior aplicação” e o fator extrínseco “melhoria salarial e ascensão profissional” foram os mais citados como motivadores para a escolha do curso.
Oliveira e Kotel (2016)	Caracterizar, de acordo com a literatura científica da área, os principais determinantes comportamentais e emocionais atinentes ao processo ensino-aprendizagem.	Fica evidente a necessidade da construção de estratégias de ensino que extrapolem o nível técnico para tocar nos aspectos emocionais da aprendizagem significativa e em demandas atitudinais.
Pavione, Avelino e Francisco (2016)	Identificar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais.	Como resultado, as quatro atitudes mais pontuadas foram, em relação ao aluno, “falta de interesse” e “falta de dedicação fora da sala de aula”. Quanto ao professor, “não se propõe a sanar as dúvidas dos alunos” e não ter “domínio do assunto a ser explicado”.
Silva, Melo e Delfino (2017)	investigar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior.	Os resultados mostraram que as variáveis que se destacaram como mais influenciadoras no processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva dos alunos, foram: a didática do professor, referente ao fator professor e o programa da disciplina bem planejado, referente ao fator assunto.
Santos, Botinha e Santos (2018)	Identificar, à luz da teoria da autodeterminação, quais são os níveis e determinantes de motivação dos estudantes de Ciências Contábeis.	Por meio dos resultados encontrados, pode-se perceber que o gênero feminino tende a ter maior motivação que o gênero masculino, e quanto maior a faixa etária, mais motivado o aluno se encontra.
Silva (2018)	Identificar os fatores motivacionais para a aprendizagem nos alunos matriculados no ensino superior, na modalidade presencial, buscando analisar se existem diferenças motivacionais relacionadas à área de conhecimento.	A análise estatística não apresentou diferença significativa entre os grupos pesquisados. Assim, os resultados apontam que a motivação para a aprendizagem se fundamenta na dimensão meta a aprender, não existindo nenhuma diferenciação em relação a área de formação do discente.

Autores	Objetivo	Resultados
Daciê e Anzilago (2019)	Verificar o efeito da motivação sobre as estratégias de estudo adotadas pelos acadêmicos de Ciências Contábeis.	Os achados confirmam o efeito da motivação na forma de estudar. Observou-se que as motivações de ordem intrínseca se relacionaram positivamente a dedicação e a adoção de estratégias de estudo aprofundada.
Pauli, Amorim e Martins (2019)	Analisar as estratégias de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes.	Como principais resultados, as estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes na percepção dos discentes são a aula expositiva, estudo de texto e estudo dirigido.
Amaral, Freitas e Pinheiro (2020)	Identificar as características que os alunos da pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis, consideram pertinentes ao professor exemplar.	Os resultados da pesquisa indicam que o perfil de um professor exemplar pode ser definido como aquele profissional docente que exibe características ligadas ao relacionamento com os alunos, ao planejamento das aulas, ao conhecimento do assunto que está ensinando e à sua didática.
Silva et al. (2020)	Analisar os métodos educacionais de ensino e a percepção docente sobre a aprendizagem do curso de Ciências Contábeis de uma universidade catarinense.	Como resultado, os métodos de ensino utilizados pelos professores se aproximam de uma mescla entre a abordagem centrada no conteúdo e na aprendizagem e a percepção sobre a aprendizagem demonstra predominância de característica da pedagogia tradicional sobre as andragógicas.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

Dos estudos apresentados no Quadro 1, alguns merecem destaque, tais como os de Lacerda, Reis e Santos (2008), Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), Pavione, Avelino e Francisco (2016) e Silva, Melo e Delfino (2017), que nortearam a formulação do questionário aplicado nesta pesquisa. Além disto, percebeu-se por meio destes estudos, obtidos do arcabouço teórico, fatores que se destacam como motivacionais para os alunos, como melhoria salarial e ingresso no mercado de trabalho, por exemplo. No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, os trabalhos correlatos dão ênfase às estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelos docentes, como também destacam variáveis que influenciam este processo, como a didática dos professores e falta de dedicação dos alunos.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo classifica-se quanto à abordagem, como uma pesquisa quantitativa, no que diz respeito aos objetivos, é um estudo descritivo e em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário baseado nos estudos de Lacerda, Reis e Santos (2008), Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), Pavione, Avelino e Francisco (2016) e Silva, Melo e Delfino (2017), contendo 50 (cinquenta) questões fechadas e validado por 3 professores da área.

Ressalta-se que o questionário foi aplicado por meio eletrônico (plataforma Google Formulários®), no período entre 17 de março e 23 de abril de 2020. O envio aos discentes se deu por meio de *e-mails* encaminhados pela coordenação do curso, por duas

vezes, no período de três semanas. Para alcançar um maior número de respondentes, buscou-se junto à coordenação, informações sobre todos os alunos integrantes da população deste artigo, para que fosse possível um contato pontual, por meio de *WhatsApp* ou por mensagens nas redes sociais (*Instagram e Facebook*), por conta da impossibilidade de aplicação do instrumento pessoalmente, devido à pandemia de Covid-19.

Neste contexto, a população foi composta de 101 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina, matriculados em 2020/1 e a amostra totalizou 54 respondentes, que corresponde a 53,47% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *Google* formulários® e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa.

4 Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi dividida em três etapas. Na primeira, buscou-se identificar o perfil dos respondentes, na segunda, verificar o grau de motivação dos alunos quanto às dimensões interação e interatividade propiciadas, atuação do professor e influência dos atores envolvidos no curso e na última, verificar o grau de importância no ensino-aprendizagem das dimensões professor, disciplinas, aluno e institucional.

Para caracterização da amostra da pesquisa (dividida em 53,70% do gênero masculino e 46,30% do gênero feminino), foram efetuados alguns questionamentos que permitissem uma prévia identificação dos respondentes, conforme é apresentado nas Tabelas 1 e 2. Neste contexto, a Tabela 1 evidencia a idade e o período que os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis estão cursando atualmente.

Tabela 1: Idade e Período

Idade	Frequência Relativa	Período	Frequência Relativa
Até 20 anos	29,60%	1º Período	9,30%
de 21 a 25 anos	51,90%	2º Período	13,00%
de 26 a 30 anos	9,30%	3º Período	14,80%
de 31 a 35 anos	3,70%	4º Período	7,40%
de 36 a 40 anos	3,70%	5º Período	5,60%
de 41 a 45 anos	1,90%	6º Período	5,60%
de 46 a 50 anos	0,00%	7º Período	11,10%
Acima de 50 anos	0,00%	8º Período	33,30%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Identifica-se que a grande maioria dos acadêmicos (81,50%) possui idade até 25 anos, revelando que há predominância de jovens no curso. Percebe-se também que existe um equilíbrio entre os períodos que os discentes estão matriculados, com destaque para o 2º e 3º períodos, que representam 13,00% e 14,80% da amostra, respectivamente.

Entretanto, com maior frequência relativa, destaca-se o 8º período, com 33,30%. Na Tabela 2 identificou-se a ocupação atual dos discentes.

Tabela 2: Trabalha/Faz estágio na área contábil

Trabalha/Faz estágio na área contábil	Frequência Relativa
Não atuo na área contábil	29,60%
Não trabalho ou faço estágio em nenhuma área	7,40%
Fiscal	20,40%
Contábil	27,80%
Planejamento Tributário	3,70%
Pessoal	7,40%
Societário	3,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que 29,60% dos respondentes ainda não atua na área, seguidos de 63,00% que atuam na área contábil e de apenas 7,40% que não atuam e ne fazem estágio em nenhuma área. Percebe-se que embora um considerável percentual de respondentes não atue na área, é interessante ressaltar que são estudantes, e pode significar, que em breve, venham a ingressar na área contábil. A partir daqui, inicia-se a segunda etapa da análise, cujo objetivo é verificar o grau de motivação dos alunos quanto às dimensões interação e interatividade propiciadas, atuação do professor e influência dos atores envolvidos no curso. Em seguida, a Tabela 3 apresenta os dados referentes à dimensão interação e interatividade propiciadas.

Tabela 3: Motivação – Interação e Interatividade Propiciadas

Interação e Interatividade Propiciadas	Nenhuma Motivação	Baixa Motivação	Média Motivação	Alta Motivação	Total Motivação	Total
Interação entre alunos/professores.	0,00%	1,85%	22,22%	38,89%	37,04%	100,00%
Desafio, forma de aprender, autonomia, oportunidade, integração.	0,00%	3,70%	16,67%	48,15%	31,48%	100,00%
Flexibilidade/melhor utilização do tempo disponível.	0,00%	7,41%	29,63%	42,59%	20,37%	100,00%
Possibilidade de ser aluno da IES pesquisada.	0,00%	9,26%	20,37%	33,33%	37,04%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Os resultados apontam que a interação entre alunos e professores deixa 75,93% dos discentes do curso com alta ou total motivação. Estes resultados não corroboram com Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), quando somente 29,47% se consideram motivados com esta interação. Além disto, o desafio, a forma de aprender, autonomia, oportunidade e integração deixam 79,63% dos alunos com alta ou total motivação. Estes resultados estão de acordo com a pesquisa de Lacerda, Reis e Santos (2008), quando a maioria dos participantes de seu estudo também se sente motivado em relação a esta afirmativa.

Constata-se também que a flexibilidade/melhor utilização do tempo disponível, motiva (grau alto ou total), 72,22% da amostra. Este achado corrobora com Lacerda, Reis e Santos (2008), quando mais da metade dos participantes também fica motivado. Por fim, constatou-se que 70,37% possuem alta ou total motivação pela possibilidade de serem alunos da IES pesquisada, destacando a importância da IES na motivação dos discentes. Estes resultados vão ao encontro Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), cuja grande maioria de seus respondentes acreditam na importância da instituição na motivação do aluno, tanto na escolha, como na permanência no curso.

Analisando estes resultados, é possível observar, de maneira geral, que os discentes estão bastante motivados em relação à IES pesquisada, visto que, uma grande parcela dos alunos utiliza-se da interação entre alunos e professores para alcançar a motivação, sendo positivo para os novos ingressantes do curso. Além disto, foi possível verificar que os alunos consideram boa a interação e interatividade que o curso oferece a seus discentes com flexibilidade, desafio e oportunidade de interação. A Tabela 4 está relacionada à dimensão atuação do professor.

Tabela 4: Motivação – Atuação do Professor

Atuação do Professor	Nenhuma Motivação	Baixa Motivação	Média Motivação	Alta Motivação	Total Motivação	Total
Como incentivador/facilitador.	0,00%	0,00%	12,96%	44,44%	42,59%	100,00%
Dar retorno regular aos alunos.	0,00%	1,85%	22,22%	42,59%	33,33%	100,00%
Propiciar a interação entre alunos.	0,00%	7,41%	18,52%	50,00%	24,07%	100,00%
Atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.	0,00%	1,85%	18,52%	42,59%	37,04%	100,00%
Considerar os compromissos dos alunos.	0,00%	5,55%	25,93%	50,00%	18,52%	100,00%
Orientar os alunos em relação aos novos métodos de estudo.	0,00%	1,85%	20,37%	37,04%	40,74%	100,00%
Estimular o uso de tecnologias e mídias disponíveis (internet etc.).	0,00%	1,85%	20,37%	37,04%	40,74%	100,00%
Ajudar a resolver problemas.	1,85%	1,85%	16,67%	46,30%	33,33%	100,00%
Esclarecer suas dúvidas.	1,85%	0,00%	7,41%	46,30%	44,44%	100,00%
Sempre presente, pronto a atender e orientar.	0,00%	1,85%	14,81%	55,56%	27,78%	100,00%
Colaborar para a manutenção da motivação do aluno.	0,00%	11,11%	22,22%	42,59%	24,07%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A partir da Tabela 4, identifica-se que, em geral, a maioria dos acadêmicos possuem alta ou total motivação no que diz respeito à atuação do professor, sendo o professor como incentivador e facilitador (87,03%), dar retorno regular aos alunos (75,92%), propiciar a interação entre alunos (74,07%), atender as necessidades de aprendizagem dos alunos (79,63%), considerar os compromissos dos alunos (68,52%), orientar os alunos em relação aos novos métodos de estudo (77,78%), estimular o uso de tecnologias e mídias disponíveis (77,78%), ajudar a resolver problemas (79,63%), esclarecer dúvidas (90,74%), sempre presente, pronto a atender e orientar (83,34%) e colaborar para a manutenção da motivação do aluno (66,66%).

Desta forma, percebe-se a importância da atuação do docente na motivação de seus alunos e, conforme a maioria dos participantes apontaram, se sentem altamente ou total motivados de acordo com a atuação de seus professores. Todos estes achados vão ao encontro do que afirmam Oliveira e Kotel (2016), que entendem que a atuação do professor é parte primordial para a motivação dos discentes, que se sentem valorizados com a forma que os docentes conduzem as demandas. A Tabela 5 aponta os dados da dimensão influência dos atores envolvidos no curso.

Tabela 5: Motivação – Influência dos atores envolvidos no curso

Influência dos atores envolvidos no curso	Nenhuma Motivação	Baixa Motivação	Média Motivação	Alta Motivação	Total Motivação	Total
Professores	0,00%	5,56%	14,81%	33,33%	46,30%	100,00%
Coordenação de Curso	0,00%	9,26%	27,78%	37,04%	25,93%	100,00%
Direção de Escola	0,00%	14,81%	37,04%	22,22%	25,93%	100,00%
Secretaria Geral	1,85%	18,52%	38,89%	25,93%	14,81%	100,00%
Biblioteca	3,70 %	16,67%	25,93%	25,93%	27,78%	100,00%
Turma	0,00%	9,26%	20,37%	42,59%	27,78%	100,00%
Família	0,00%	1,85%	22,22%	33,33%	42,59%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Percebe-se que os professores motivam (grau alto ou total), 79,63% dos respondentes. Este resultado corrobora com os encontrados por Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015). Quanto à coordenação do curso, 62,97% afirmam possuir alta ou total motivação. Este achado não está de acordo com Lacerda, Reis e Santos (2008), cujos dados apontam para somente 17% de motivação em sua amostra.

Observa-se também que a maioria dos respondentes (51,85%) enfatizam que a direção de escola, assim como para 57,41%, a secretaria geral, causam baixa ou média motivação. Estes resultados corroboram com Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), quando a maioria dos participantes não acredita que estes autores os deixem motivados.

Além disto, constata-se que para 53,71% a biblioteca influencia (grau alto ou total) em sua motivação. Estes dados são distintos dos encontrados por Werlang, Bianchi e

Vendruscolo (2015), cuja maioria não considera a biblioteca como motivadora. Os achados apontam ainda que para 70,37% dos respondentes, a turma faz com que se sintam altamente ou total motivados. Este resultado não corrobora com Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), onde apenas 49,72% consideram que a turma gera motivação.

Grande parte dos respondentes, ou seja, 75,92% são altamente ou total motivados pela família. Estes dados confirmam os encontrados por Werlang, Bianchi e Vendruscolo (2015), cuja maioria concorda com esta afirmação. É possível entender, portanto, que para a grande maioria dos respondentes os atores envolvidos no curso (com exceção da direção de escola e secretaria geral), motivam a sua permanência no curso. Com isto, inicia-se a última etapa da análise, cujo objetivo é verificar o grau de importância no ensino-aprendizagem das dimensões professor, disciplinas, aluno e institucional. A Tabela 6 evidencia a dimensão professor.

Tabela 6: Ensino-Aprendizagem – Professor

Professor	Nenhuma importância	Baixa Importância	Média Importância	Alta Importância	Total Importância	Total
Didática do professor (forma que o professor conduz a aula, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado).	0,00%	1,85%	11,11%	42,59%	44,44%	100,00%
Nível de exigência em provas condizente com o que foi ministrado em aula.	0,00%	1,85%	7,41%	46,30%	44,44%	100,00%
Uso de linguagem adequada em sala de aula, por parte do professor para o domínio do ambiente.	0,00%	1,85%	12,96%	46,30%	38,89%	100,00%
Vocação para lecionar.	0,00%	0,00%	18,52%	40,74%	40,74%	100,00%
Domínio e satisfação pela disciplina lecionada.	0,00%	1,85%	9,26%	38,89%	50,00%	100,00%
Ter um bom relacionamento com o aluno (procurar entender seus hábitos e costumes, interesse e conhecer os alunos, ouvir e compreender o aluno).	0,00%	3,70%	22,22%	38,89%	35,19%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

De acordo com a Tabela 6, 84,03% dos alunos atrelam alta ou total importância na didática do professor (forma como o professor conduz, interage com os mesmos proporciona um ambiente de aprendizado). Este resultado corrobora com os achados de Silva, Melo e Delfino (2017), que obtiveram resultados satisfatórios em relação à forma que o professor conduz a aula. Na percepção de 90,74% dos discentes, o nível de exigências em provas condizentes com o que foi ministrado em sala de aula possui alta ou total importância. Este achado discorda do encontrado por Silva, Melo e Delfino (2017), quando a grande maioria de seus respondentes aponta que o nível de exigência dos professores é maior nas provas.

Para 85,19% dos acadêmicos, o uso de linguagem adequada em sala de aula, por parte do professor para domínio do ambiente, possui alta ou total importância para o

processo de ensino-aprendizagem. Cabe destacar que este resultado corrobora com o obtido por Amaral, Freitas e Pinheiro (2020). Além disto, os dados apontam que 81,48% dos respondentes afirmam que o professor possui vocação para lecionar, é de alta ou total importância. Esta frequência confirma os resultados do estudo de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Observa-se que o docente possui domínio e satisfação pela disciplina lecionada, é importante (grau alto ou total) para 88,89% da amostra. Pavione, Avelino e Francisco (2016), corroboram com este achado. Além do mais, 74,08% dos acadêmicos atrelam alta ou total importância para o docente ter um bom relacionamento com o discente (procurar entender seus hábitos e costumes, interesse e conhecer os alunos, ouvir e compreender o aluno). Esta frequência corrobora com Amaral, Freitas e Pinheiro (2020). Neste sentido, percebe-se o grau de importância do docente como peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno. A Tabela 7 apresenta a dimensão disciplinas.

Tabela 7: Ensino-Aprendizagem – Disciplinas

Disciplinas	Nenhuma importância	Baixa importância	Média importância	Alta importância	Total importância	Total
Estrutura do conteúdo da disciplina.	0,00%	0,00%	25,93%	42,59%	31,48%	100,00%
Interação entre os conteúdos de diversas disciplinas.	0,00%	1,85%	33,33%	35,19%	29,63%	100,00%
Conteúdo da disciplina bem planejado (distribuição do tempo/carga horária para cada um dos tópicos).	0,00%	1,85%	24,07%	37,04%	37,04%	100,00%
Ordem de apresentação dos conteúdos.	0,00%	1,85%	18,52%	40,74%	38,89%	100,00%
Aulas realizadas com metodologia de ensino que proporciona a participação dos alunos.	0,00%	7,41%	14,81%	48,15%	29,63%	100,00%
Flexibilidade de escolhas de disciplinas a cursar (dentro da grade) de acordo com o interesse profissional.	1,85%	5,56%	16,67%	38,89%	37,04%	100,00%
Possibilidade de cursar disciplinas optativas de outros cursos/áreas.	0,00%	9,26%	27,78%	35,19%	27,78%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota-se que 74,07% dos acadêmicos atribuem alta ou total importância para a estrutura do conteúdo da disciplina. Este resultado não corrobora com os achados de Silva, Melo e Delfino (2017), quando a maioria não dá importância a esta estrutura. O estudo também aponta que a interação entre conteúdos de diversas disciplinas é importante (grau alto ou total) para 64,82% dos alunos. Este achado corrobora com o encontrado por Pavione, Avelino e Francisco (2016).

A maioria dos respondentes (74,08%) também dá alta ou total importância ao conteúdo da disciplina estar bem planejado (distribuição do tempo/carga horária para cada um dos tópicos). Este resultado vai ao encontro dos achados de Pavione, Avelino

e Francisco (2016). Em relação à ordem de apresentação dos conteúdos (79,63%), aulas realizadas com metodologia de ensino que proporciona a participação dos alunos (77,78%), flexibilidade de escolhas de disciplinas a cursar (dentro da grade) de acordo com o interesse profissional (75,93%) e possibilidade de cursar disciplinas optativas de outros cursos/áreas (62,98%), a maioria dos participantes deste estudo também aponta alta ou total importância a estas afirmações. Todas estas frequências confirmam o estudo de Pavione, Avelino e Francisco (2016). Neste contexto, salienta-se também a importância das disciplinas no processo de ensino-aprendizagem do acadêmico. A Tabela 8 trata da dimensão aluno.

Tabela 8: Ensino-Aprendizagem – Aluno

Aluno	Nenhuma importância	Baixa Importância	Média Importância	Alta Importância	Total Importância	Total
Número de alunos adequado em sala de aula e um público homogêneo.	0,00%	9,26%	27,78%	37,04%	25,93%	100,00%
Desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina).	0,00%	1,85%	12,96%	31,48%	53,70%	100,00%
Existência de conhecimentos prévios que me permitirão aprender o assunto	1,85%	9,26%	24,07%	31,48%	33,33%	100,00%
Estar preparado para as responsabilidades de um curso superior (maturidade).	1,85%	3,70%	12,96%	37,04%	44,44%	100,00%
Ter hábito de estudar.	1,85%	5,56%	25,93%	35,19%	31,48%	100,00%
Boa relação com o professor (respeitar e saber dialogar com ele).	0,00%	3,70 %	7,41%	37,04%	51,85%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os participantes desta pesquisa, no que diz respeito a acerca do número de alunos adequado em sala de aula e um público homogêneo (62,97%), desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina) (85,18%) e existência de conhecimentos prévios que me permitirão aprender o assunto (64,81%), atribuem alta ou total importância a estas afirmações. Estes resultados vão ao encontro dos achados de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Além disto, para 81,48% dos acadêmicos, estar preparado para as responsabilidades de um curso superior (maturidade) e para 66,67%, ter hábito de estudar possui alta ou total importância no processo de ensino-aprendizagem. Ainda se destaca que uma boa relação com o professor (respeitar e saber dialogar com ele, é importante (grau alto ou total) para 88,89% dos respondentes. Estas frequências corroboram com Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Neste contexto, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor maneira possível, não basta somente a influência do professor ou das disciplinas, pois o aluno é peça chave neste processo. A Tabela 9 apresenta a dimensão institucional.

Tabela 9: Ensino-Aprendizagem – Institucional

Institucional	Nenhuma importância	Baixa Importância	Média Importância	Alta Importância	Total Importância	Total
Assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes.	3,70%	11,11%	27,78%	29,63%	27,78%	100,00%
Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais.	0,00%	3,70%	7,41%	37,04%	51,85%	100,00%
Biblioteca equipada com número expressivo de livros/obras e instalações adequadas.	0,00%	7,41%	22,22%	31,48%	38,89%	100,00%
Adequação dos equipamentos de informática e laboratoriais aos objetivos de formação pretendidos pelo curso.	1,85%	7,41%	22,22%	31,48%	37,04%	100,00%
Instalações físicas consideradas amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado à formação vislumbrada para um universitário.	0,00 %	5,56%	29,63%	24,07%	40,74%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em relação à assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes, 57,41% dos acadêmicos apontam um grau alto ou total de importância. Este resultado não está de acordo com Silva, Melo e Delfino (2017), quando uma pequena parte de sua amostra dá importância a isto. Na percepção de 88,89% dos respondentes, as salas de aulas arejadas e equipadas com recursos audiovisuais possuem importância alta ou total para o ensino-aprendizagem, indo ao encontro dos achados por Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Observa-se também que para 70,37% da amostra, a biblioteca equipada com número expressivo de livros/obras e instalações adequadas é importante (grau alto ou total) para processo de ensino-aprendizagem, corroborando com os resultados encontrados por Pavione, Avelino e Francisco (2016). Além disto, o estudo aponta que 68,52% atribuem alta ou total importância à adequação dos equipamentos de informática e laboratoriais aos objetivos de formação pretendidos pelo curso. Estes resultados vão ao encontro dos achados de Lacerda, Reis e Santos (2008).

Percebe-se ainda que as instalações físicas consideradas amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado à formação vislumbrada para um universitário possui alta ou total importância para 64,81% da amostra. Este resultado corrobora com o obtido por Silva, Melo e Delfino (2017). Desta forma, percebe-se que as quatro dimensões (professor, disciplinas, aluno e institucional) são complementares para um desenvolvimento adequado do processo de ensino-aprendizagem por parte do acadêmico.

5 Considerações Finais

O presente artigo buscou analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências

Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca dos processos de ensino-aprendizagem e motivação. Deste modo, com base na análise realizada, concluiu-se que os discentes de Ciências Contábeis demonstraram estar motivados e também apontaram o que acham importante para ocorrer o processo de ensino-aprendizagem.

Como resultados do estudo, o que deixa os acadêmicos mais motivados estão classificados na dimensão atuação do professor, sendo esclarecer dúvidas, o docente ser um incentivador e facilitador e também o professor estar sempre pronto para atender e orientar. Entretanto, os itens que menos motivam os alunos foram apontados na dimensão influência dos atores envolvidos no curso, sendo a direção de escola e a secretaria geral.

Já no processo de ensino-aprendizagem, os alunos destacaram os itens ordem de apresentação que aplica o conteúdo, boa relação com os professores e salas de aulas bem arejadas, ao qual contribui eles conseqüentemente podem aprender com mais facilidade os conteúdos ministrados na sala de aula. Neste caso, percebe-se como as dimensões são complementares, pois todos os itens (em todas as dimensões), receberam um grau alto ou total de importância pela maioria dos participantes deste estudo.

Neste contexto, concluiu-se que a motivação é uma forma importante que interage na vida do aluno, e é capaz de influenciar o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, este estudo constatou que a maioria dos respondentes se encontram motivados e corroboram que o processo de ensino-aprendizagem que a instituição de ensino oferece, está adequado para a formação destes futuros profissionais.

Sendo assim, foi possível concluir que a pergunta desta pesquisa foi respondida, o objetivo foi alcançado e a metodologia utilizada foi efetiva. Este estudo contribuiu com os docentes do curso, para conhecimento dos fatores motivacionais e de ensino-aprendizagem que influenciam os discentes e, assim, fazer com que possam repensar suas aulas visando uma melhor formação para seus alunos. Além disto, este artigo também contribuiu com os gestores institucionais, para que possam implementar ações que proporcionem uma maior motivação e melhores níveis de ensino-aprendizagem para os acadêmicos, com o intuito de formar profissionais preparados para o mercado de trabalho.

O principal limitador na presente pesquisa se deu em relação à coleta dos dados, visto que houve dificuldade na aplicação do questionário, em decorrência da pandemia do Covid-19, dificultando a obtenção de uma amostra maior, como deveria ter ocorrido caso os questionários fossem aplicados de forma presencial. Sugere-se para estudos futuros, a realização de pesquisas em outras instituições privadas e públicas com os alunos e professores do curso de Ciências Contábeis, para assim, verificar se existem diferenças de opinião. Também recomenda-se replicar a pesquisa, comparando com outros cursos da área de negócios, como Administração, por exemplo. Por fim, propõe-se uma pesquisa qualitativa, com o intuito de identificar novas variáveis relacionadas ao tema e compreender a influência da motivação no ensino-aprendizagem e vice-versa.

Referências

ALBUQUERQUE, E. A.; BATISTA, F. F.; ALBUQUERQUE, L. S.; OLIVEIRA, F. D. C.; PEREIRA, G. M. Análise da motivação dos discentes do curso de Ciências Contábeis e Administração, sob a perspectiva da teoria da autodeterminação e das metas de realização. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 17, n. 3, p. 1-21, 2016.

ALMEIDA, R.; ZWIEREWICZ, M.; VALLEJO, A. P. Perfil sociodemográfico, emocional e motivacional de estudantes da modalidade *blended learning* da Universidade Europeia do Atlântico – UNEATLÂNTICO. **Revista Imagens da Educação**, v. 8, n. 3, p. 1-17, 2018.

AMARAL, L. B.; FREITAS, A. G. R.; PINHEIRO, L. E. T. Perfil que define um professor exemplar: Percepção de alunos da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 14, n. 1, p. 34-56, 2020.

BARP, A. D.; RAUSCH, R. B. Perfil do docente da área contábil: Atuantes em cursos de graduação em instituições de ensino superior no estado de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15, 2015, Mar del Plata/Argentina. **Anais [...]**. Mar del Plata: CIGU, 2015.

BORGES, M. S.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 14, n. 32, p. 89-107, 2017.

BORNAL, E. M.; BARBANTE JÚNIOR, E. A.; MATSUOKA, I. N.; NASU, V. H.; NOGUEIRA, D. R. Contábil quiz: Satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis com o uso de App no processo de ensino-aprendizagem. **Pensar Contábil**, v. 21, n. 74, p. 34-45, 2019.

CAMPILLAY, M. D. R. V.; SANTOS, G. C.; MARTINS, V. F. Nível de desmotivação no curso de Ciências Contábeis: Um estudo em uma universidade pública brasileira. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 5, n. 19, p. 118-131, 2017.

CARMO, C. R. S.; CARMO, R. O. S. Ensino presencial *versus* a distância: Um estudo sobre motivação discente para aprendizagem e seus direcionadores, no curso de bacharelado em Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 20, n. 1, p. 64-79, 2015.

COELHO, C.; OLIVEIRA, K. K. S.; SILVA, A. W. P.; SILVA, J. K. A.; SANTOS, H. C. C. Práticas docentes: Um estudo no curso de Ciências Contábeis em uma universidade do nordeste. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 55-78, 2018.

CORBUCCI, P. R.; KUBOTA, L. C.; MEIRA, A. P. B. Evolução da educação superior privada no Brasil: Da reforma universitária de 1968 à década de 2010. **Revista Radar** v. 46, n. 1, p. 7-12, 2016.

DACIÊ, F. P.; ANZILAGO, M.. Efeito da motivação dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre as estratégias de aprendizagem adotadas por eles: Estudar ou compreender? **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 90-104, 2019.

FRANCISCON, J. F.; FERREIRA, M. M. Estratégias de ensino dos professores de Ciências Contábeis: Uma revisão de literatura. In: SEMINÁRIO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 4, 2018, Campo Mourão/PR. **Anais [...]**. Campo Mourão: UNESPAR, 2018.

GUEDES, K. L.; ANDRADE, R. O. B.; NICOLINI, A. M. A avaliação de estudantes e professores de Administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 71-100, 2015.

LACERDA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis: Um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 27, n. 1, p. 67-81, 2008.

LEAL, E. A.; BORGES, M. P. P. Estratégias de ensino aplicadas na área da contabilidade gerencial: Um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2016.

LIMA FILHO, R. N.; BEZERRA, E. S.; SILVA, T. B. J. Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 9, n. 2, p. 95-112, 2016.

LIMA FILHO, R. N.; CASA NOVA, S. P. C. Diferenças de aprendizagem autodeterminada em estudantes de pós-graduação: Uma análise relacionando grupo de idade e gênero ao uso de estratégias. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 4, p. 370-395, 2017.

MARQUES, V. A.; ARAÚJO, R. A. G. S.; SILVA, L. K. C.; COSTA, J. W. Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de Ciências Contábeis: Uma investigação a partir do modelo de Felder & Silverman (1988). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 59-72, 2019.

OLIVEIRA, D. C.; KOTEL, A. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, p. 1-12, 2016.

OLIVEIRA, Ê. S. Motivação no ensino superior: Estratégias e desafios. **Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, 2017.

PAULI, E.; AMORIM, L. P.; MARTINS, Z. B. As estratégias de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis: Uma percepção dos discentes. **Revista De Contabilidade Dom Alberto**, v. 8, n. 16, p. 94-117, 2019.

PAVÃO, J. A.; SANTOS, D.; BORGES, I. M. T. Motivação dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UNESPAR de Campo Mourão. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 16, 2019, Ponta Grossa/PR. **Anais [...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2019.

PAVIONE, C. S. S. N.; AVELINO, B. C.; FRANCISCO, J. R. S. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis: Análise em uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 196-219, 2016.

SANTOS, A. T.; BOTINHA, R. A.; SANTOS, C. K. S. Teoria da autodeterminação: Uma análise da motivação dos estudantes de Ciências Contábeis de uma IES privada. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 15, 2018, São Paulo/SP. **Anais [...]**. São Paulo: CONVIBRA, 2018.

SILVA, C. L. N.; MELO, L. S. A.; DELFINO, I. L. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de alunos do curso de Ciências Contábeis: Uma análise comparativa entre instituições de ensino superior públicas e privadas. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 248-263, 2017.

SILVA, L. V. Analisando os fatores motivacionais para aprendizagem no ensino superior. **Revista Formação Docente**, v. 10, n. 1, p. 104-120, 2018.

SILVA, M. C.; MARTINS, V. F.; ROCHA, V. A. A profissão de auditor: Como está a motivação dos discentes de Ciências Contábeis para seguir esta carreira? **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 4, n. 17, p. 154-174, 2017.

SILVA, T. B. J.; SANTOS, L. N.; SOUZA, L. G.; SANTOS, T. S. P.; HASKEL, A. P. Métodos educacionais de ensino e a percepção docente sobre a aprendizagem: Um estudo no curso de Ciências Contábeis. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 8, n. 1, p. 76-95, 2020.

SILVA, T. D.; PEREIRA, J. M.; MIRANDA, G. J. O estresse em graduandos em Ciências Contábeis e Administração. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 11, n. 2, p. 330-350, 2018.

SOUZA, L. P. D.; PEREIRA, E. V. F.; MOURA, N. S. P. P. F.; ARAÚJO, J. G. N.; SOEIRO, T. M. Motivação dos discentes a para escolha do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, v. 1, n. 21, p. 149-160, 2019.

SOUZA, Z. A. S.; MIRANDA G. J. Motivação de alunos de graduação em Ciências Contábeis ao longo do curso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 38, n. 2, p. 49-65, 2019.

WERLANG, J. D.; BIANCHI, M.; VENDRUSCOLO, M. I. Fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os discentes na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6, 2015, Florianópolis/SC. **Anais [...]**. Florianópolis, UFSC, 2015.